



Os técnicos da Caesb fiscalizam o lançamento *in natura* de esgotos para moradores da área e esperam detectar o índice de 80% de balneabilidade, de abril

Caesb analisa a balneabilidade do Paranoá

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) volta a avisar, no próximo mês, a balneabilidade do Lago Paranoá. Por cinco semanas consecutivas, uma vez por semana, serão coletadas amostras em 20 pontos diferentes para as análises biológicas e físico-químicas. A expectativa dos técnicos é de que, pelo menos, se mantenha o índice de 80% de balneabilidade encontrado em abril.

Com a entrada em funcionamento das Estações de Tratamento de Esgotos (Ete-Sul e Ete-Norte), foi ampliada a chamada área de "excelência" das águas do Lago, consideradas boas para esportes e lazer, de 70% para 80%. "Foi uma melhoria considerável e esperamos que o índice se mantenha", disse a bióloga Nadirene Guimarães Ika-wa, do Laboratório de Limnologia da Caesb, Ete-Norte.

Segundo Nadirene, além do funcionamento das Etes, outros esforços estão sendo feitos pela Caesb para despoluir o Lago Paranoá. Entre eles, o monitoramento das águas dos tributários do Paranoá: ribeirão Bananal, ribeirão do Torto, ribeirão Cabeça do Veado, ribeirão do Gama e Riacho Fundo. O pior deles era o Riacho Fundo que recebia os esgotos do Guará, SIA e Núcleo Bandeirante, mas que agora está sendo despoluído.

Outro trabalho é o controle de alga *Microcystis aeruginosa* que na

época mais seca e com grande incidência de sol forma uma camada grossa na superfície da água causando mal cheiro e desconforto para a população mais próxima. As análises são feitas toda semana e quando se verifica o aumento destas algas, a Caesb joga sulfato de cobre na água para evitar que a situação se agrave, como aconteceu em 1978.

Há também a fiscalização contra os moradores que lançam clandestinamente seus esgotos nas águas do Lago. Neste momento, a Caesb executa obras de redes de coleta tanto no Lago Sul quanto no Lago Norte. Depois de concluir estas redes, a Caesb não terá mais tolerância para com os casos de lançamentos de esgotos *in natura* no Lago Paranoá.

Experimentos — O Laboratório de Limnologia da Caesb vem realizando experimentos no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade da água do Lago. Dois destes experimentos, com populações de carpas e tilápias, já apresentam bons resultados. De acordo com o biólogo Fernando Starling, coordenador de Biomanipulação do laboratório, um deles demonstra que a introdução de carpas auxilia no controle de algas, enquanto o outro indica que se forem retirados um terço das tilápias do Lago a qualidade da água terá melhora considerável.



Na solenidade, o governador Roriz cumprimenta o presidente do STF, Luís Otávio Galotti

Tribunal faz 34 anos e comemora com exposições